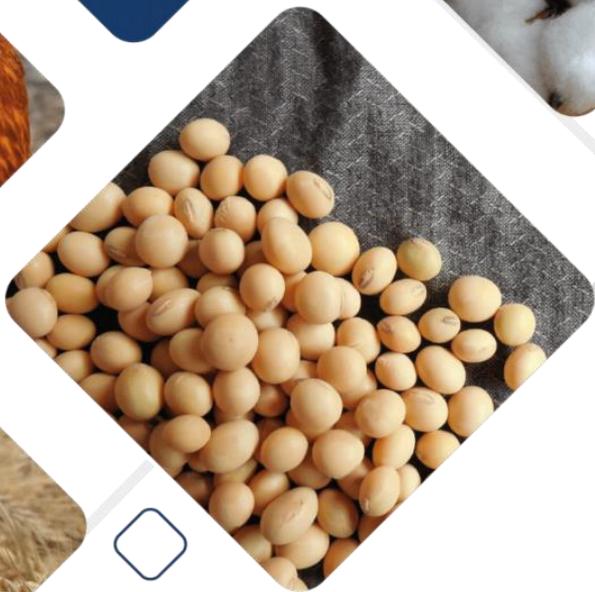




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 3 - N. 10 – Outubro/2023



Superintendente de Gestão da Oferta

Wellington Silva Teixeira

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 3 - N. 10 - Outubro/2023

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 3, n. 10, Set./2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). –
Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br

S U M Á R I O

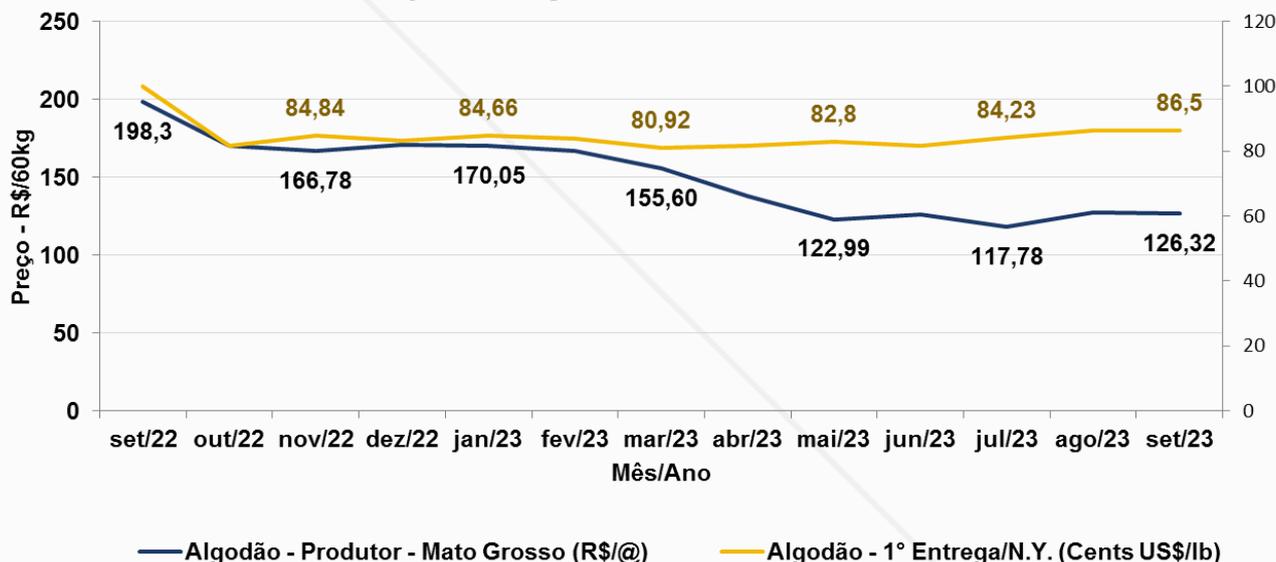
Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	31
Soja.....	35
Trigo.....	39



ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



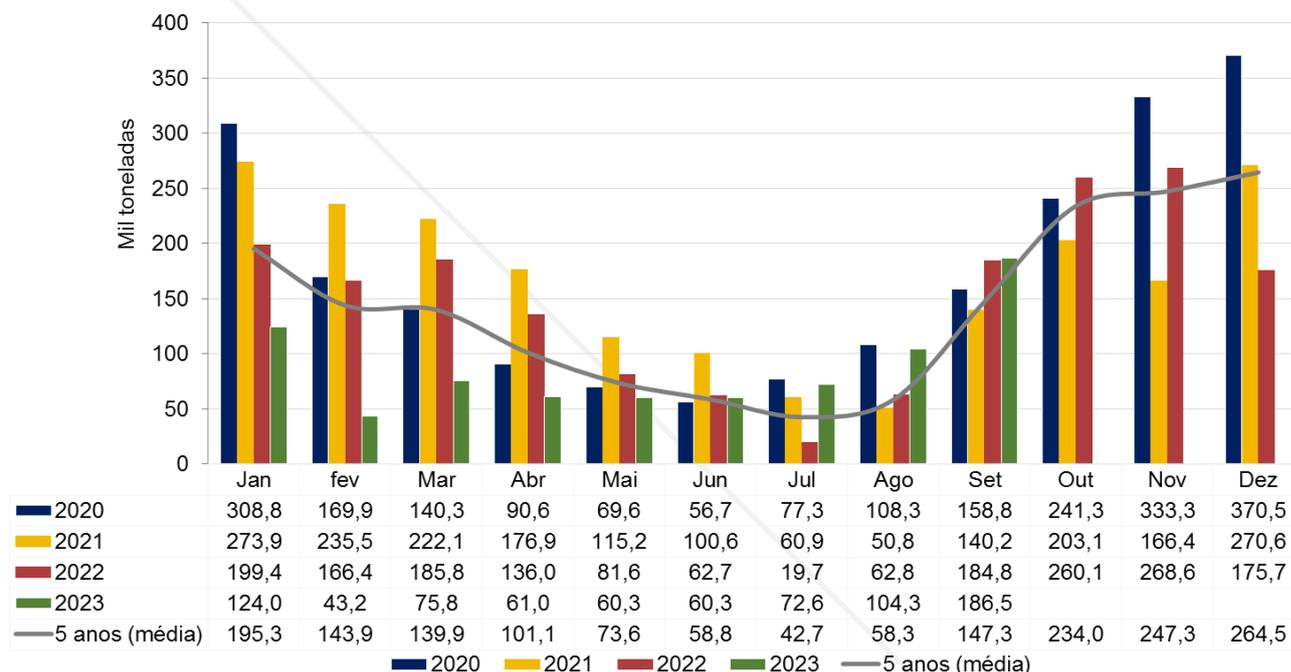
Fonte: Conab e Ice Futures.

Descrição	Set/23	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	126,32	-0,86%	-36,30%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	86,5	0,21%	-13,47%

Fonte: Conab/Siagro – Preços Médios Mensais e ICE.

- Colheita da safra 2022/2023 de algodão brasileira já foi finalizada em todas as regiões. Até o dia 28/9, de acordo com a ABRAPA, 56% da safra havia sido beneficiada.
- Mercado manteve ritmo lento. Compradores realizando negócios pontuais, principalmente as indústrias que têm adquirido apenas o necessário para sua demanda imediata ou reposição de estoques.
- Com a colheita atingindo seu ápice e maior disponibilidade de algodão beneficiado, a pressão sobre os preços aumentou e os produtores têm segurado a comercialização.
- Volatilidade da ICE, em Nova Iorque, afetou a liquidez no mercado brasileiro.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



Fonte: MDIC.

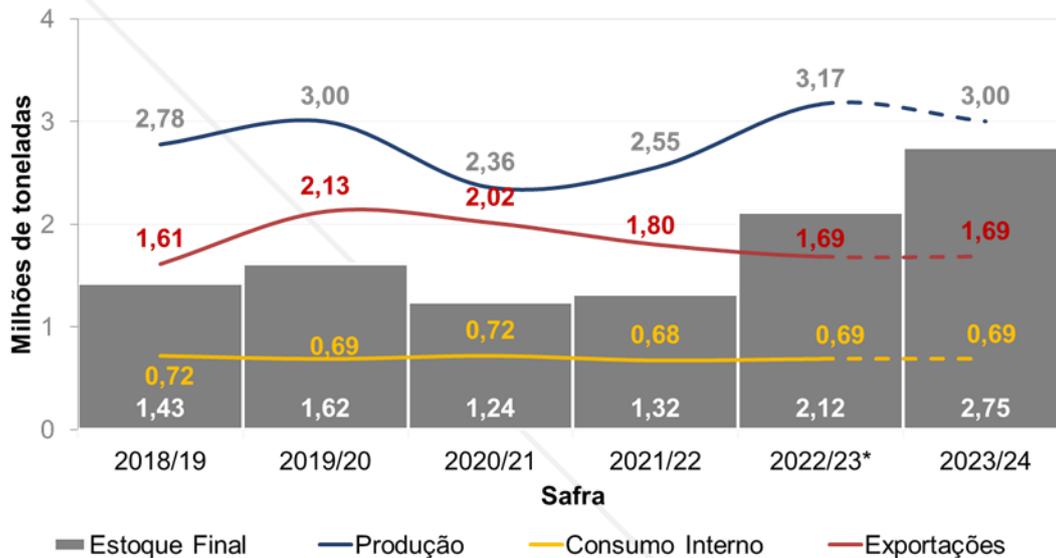
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/23	186,5	78,81%	0,91%	26,64%
Jan-Set/2023	788,0		-28,31%	-18,00%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Bolsa em Nova Iorque esteve bastante volátil. As incertezas quanto ao desempenho da economia global e a inflação ainda sem controle deixaram o mercado inseguro.
- Mercado bastante receoso e averso ao risco diante da possibilidade de novas altas nas taxas de juros norte-americanas.
- Preço do algodão foi pressionado pela valorização do dólar perante outras moedas e a indicação do FED de possíveis novas altas nos juros até o início do próximo ano, mas a alta do petróleo deu sustentação ao preço da pluma.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 1º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

	Safra 2022/23		Safra 2024	%	
	set/23	out/23	out/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	3,17	3,17	3,00	-5,3%	-5,3%
Exportação	1,69	1,69	1,69	0,0%	0,0%
Consumo	0,69	0,69	0,69	0,0%	0,0%
Estoque Final	2,12	2,12	2,75	29,8%	29,8%
Importação	0,00	0,00	0,00	0,0%	100,0%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 1º levantamento

- De acordo com dados da Conab, a safra 2022/2023 atingiu o recorde de 3,17 milhões de toneladas, recorde histórico que pode levar o Brasil à posição de 3º maior produtor de algodão do mundo.
- A safra 2023/2024 deverá atingir 3 milhões de toneladas, de acordo com a Conab, ficando no mesmo patamar ou um pouco abaixo da safra atual devido a condições climáticas menos favoráveis, as quais podem vir comprometer a produtividade.
- Em setembro/2023, as exportações brasileiras de algodão em pluma atingiram 186,5 mil toneladas, superando em 6% setembro/2022. Para este ano, a expectativa é que as exportações brasileiras de algodão atinjam 1,69 milhão de toneladas. Já para a próxima safra a expectativa é que as exportações atinjam 2,47 milhões de toneladas.
- A previsão para os estoques finais na safra atual é de 2,12 milhões de toneladas. Mas para a safra 2023/2024, diante da expectativa de melhora do consumo interno e das exportações, deverá cair e ficar em 1,9 milhão de toneladas

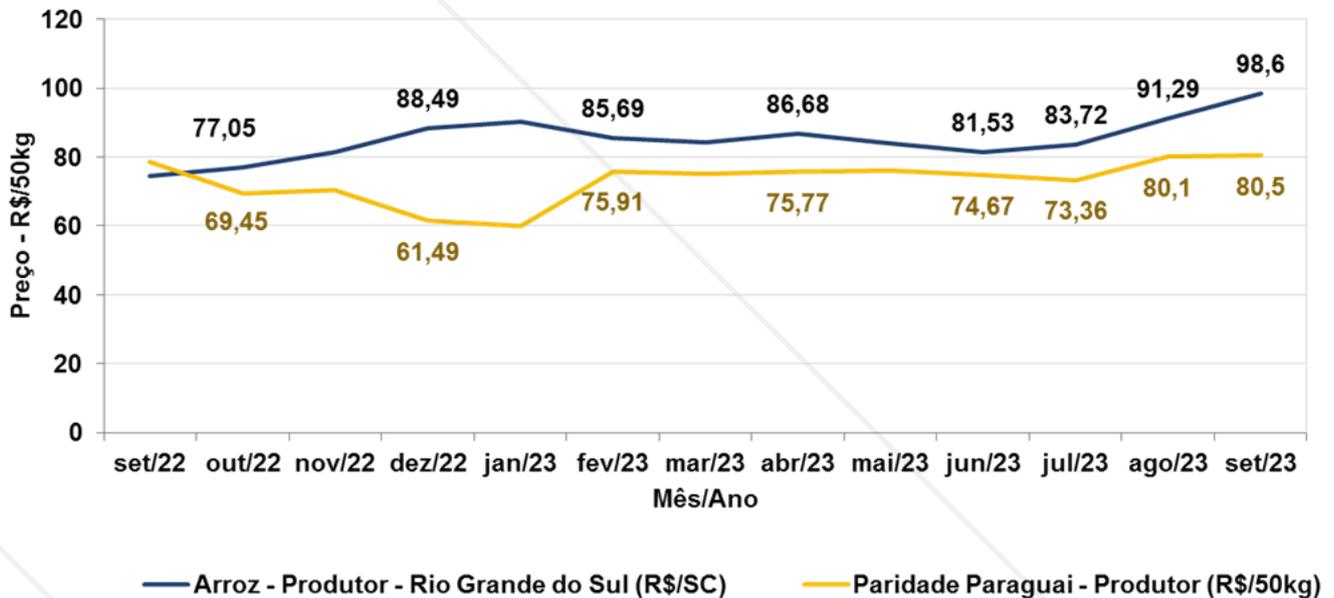
DESTAQUE DO ANALISTA

- Com dólar alto, demanda interna fraca e a forte pressão sobre os preços, os produtores focaram nas exportações do algodão, haja vista que os preços da fibra nacional estão mais competitivos no mercado externo.
- Até mesmo a alta na cotação do dólar não foi suficiente para estimular os preços internos diante da curta demanda, principalmente na indústria, a qual tem sido bastante comedida em suas aquisições.
- A demanda interna enfraquecida e a volatilidade dos referenciais externos contribuíram para maior pressão nos preços internos da pluma de algodão.
- A melhor opção para os produtores de algodão é o mercado externo, onde o algodão brasileiro é mais competitivo e podem aproveitar a oferta global mais curta.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

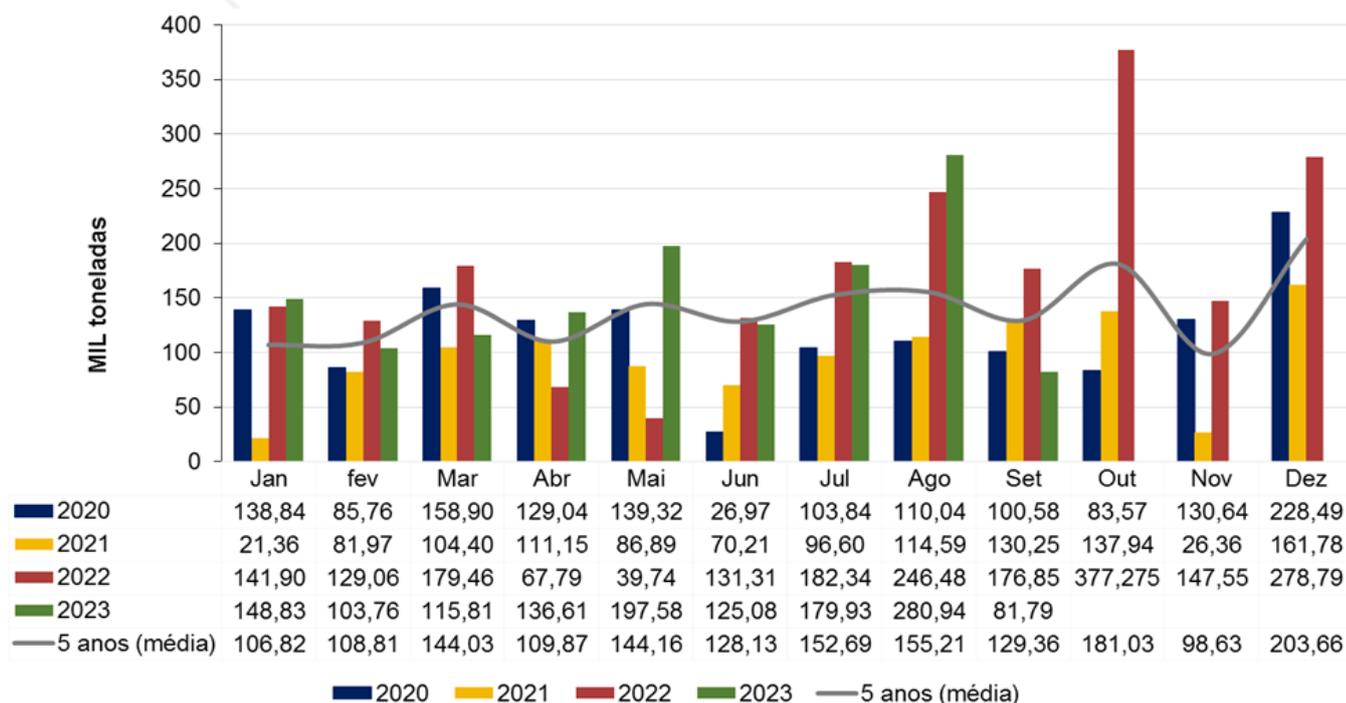
Tabela. Preço

Descrição	Set/23	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	98,60	8,01%	32,12%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	80,50	0,50%	2,43%

Fonte: Conab

- A Safra 2022/23 foi a menor safra dos últimos 20 anos.
- Atual período de entressafra no Brasil.
- Perspectiva de incremento de área em razão da recuperação dos preços e rentabilidade.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte:MDIC.

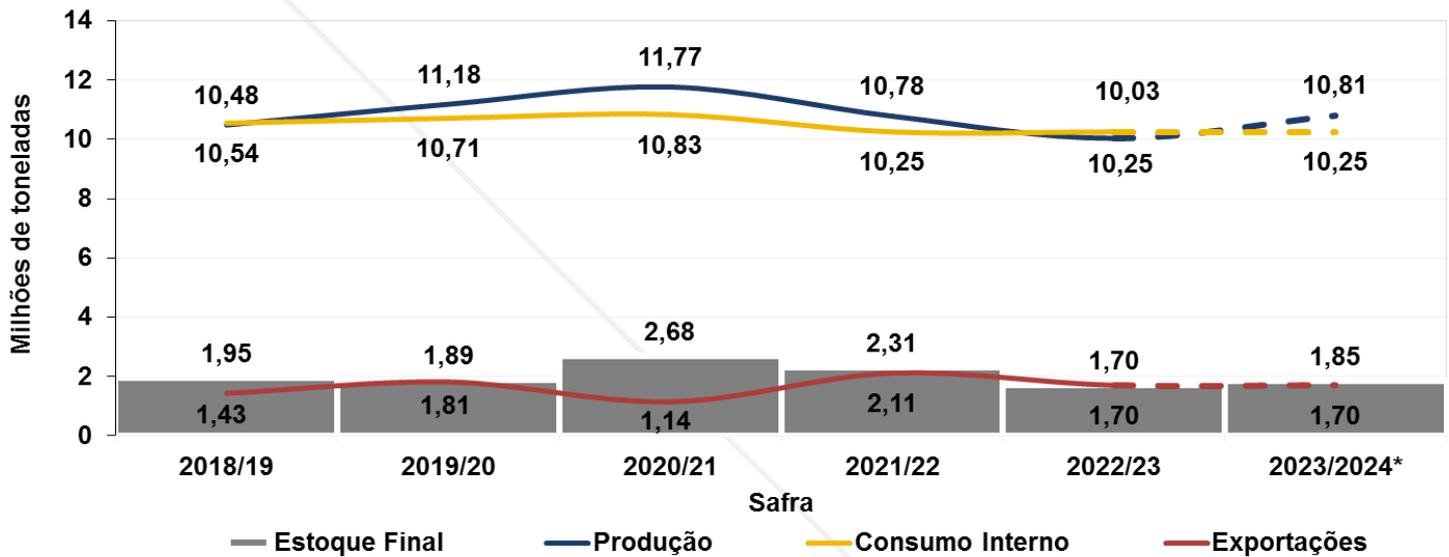
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2023	81,79	-70,89%	-53,75%	-36,77%
Jan-Set/2023	1.322,96	-	5,82%	16,22%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Intenso fluxo exportador ao longo de 2023, porém, atualmente, com a significativa valorização do grão no mercado nacional, nota-se um arrefecimento do viés de alta.
- Paridades de importação já se apresentam abaixo dos preços nacionais.
- Com cenário climático de El Niño, há alta probabilidade de que a produção no Sudeste Asiático, principal região produtora mundial, seja afetada negativamente.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.1 – safra 2023/24, 1º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2023		Safra 2024	%	
	set/23	out/23	out/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	10,03	10,03	10,81	7,71%	7,71%
Exportação	1,70	1,70	1,70	0,00%	0,00%
Importação	1,30	1,30	1,30	0,00%	0,00%
Consumo	10,25	10,25	10,25	0,00%	0,00%
Estoque Final	1,70	1,70	1,85	9,25%	9,25%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 1º levantamento.

- Perspectiva de expansão produtiva na Safra 2023/24.
- Com a ampliação da disponibilidade do grão internamente, a projeção é de crescimento das exportações brasileiras.
- Em meio ao cenário de oferta e demanda, a evolução absoluta dos estoques de passagem deverá ser reduzida.

DESTAQUE DO ANALISTA

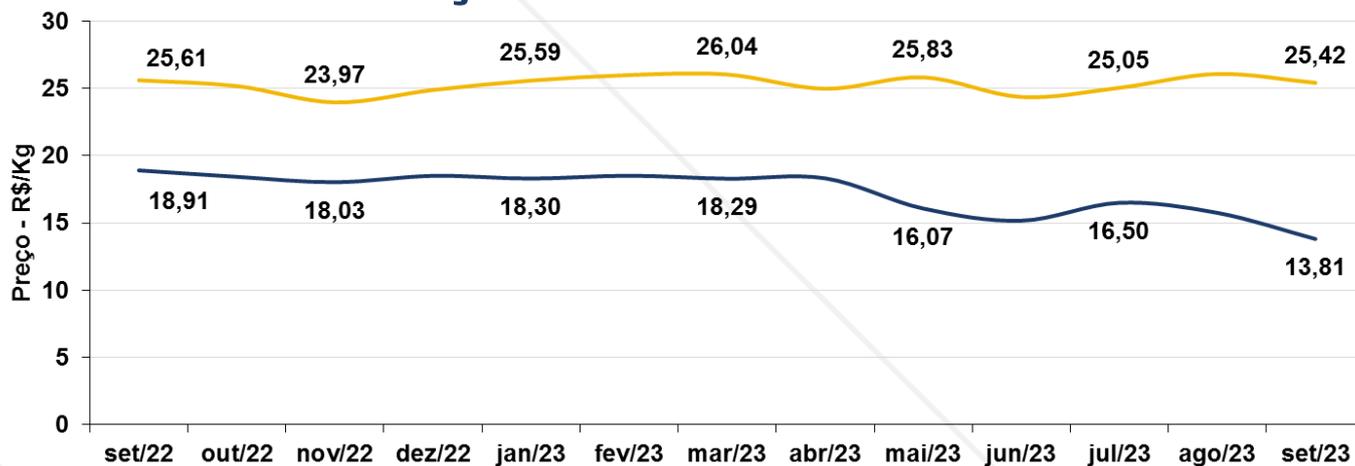
Com os preços internos superando algumas paridades de importação e exportação, a tendência é que o viés de alta arrefeça, porém, a menor disponibilidade do grão deverá manter o elevado patamar de preços, pelo menos até a intensificação da colheita da Safra 2023/24, em março de 2024.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



Fonte: Conab

Mês/Ano

— Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)

— Ponta de Agulha - Varejo / SP (R\$/Kg)

Tabela. Preço

Descrição	Set/23	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	13,81	-12,33%	-26,98%
Ponta de Agulha - Varejo / SP (R\$/Kg)	25,42	-2,53%	-0,74%

Fonte: Conab

- Os preços médios do boi gordo em setembro/2023 apresentaram redução de 12,3% em relação ao mês anterior, fruto do aumento de oferta dos últimos meses. Tendência de preços firmes para o curto prazo.
- Os preços no atacado seguem também em queda em função da maior oferta e dos baixos preços das concorrentes.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina

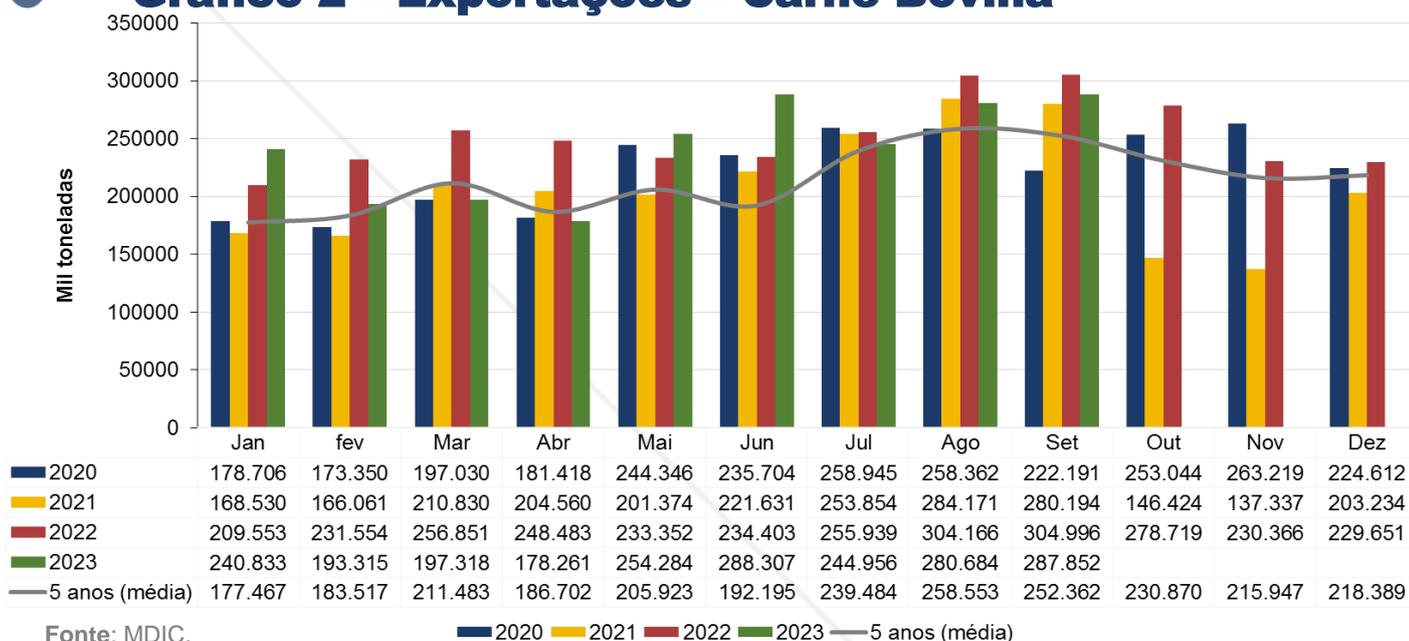


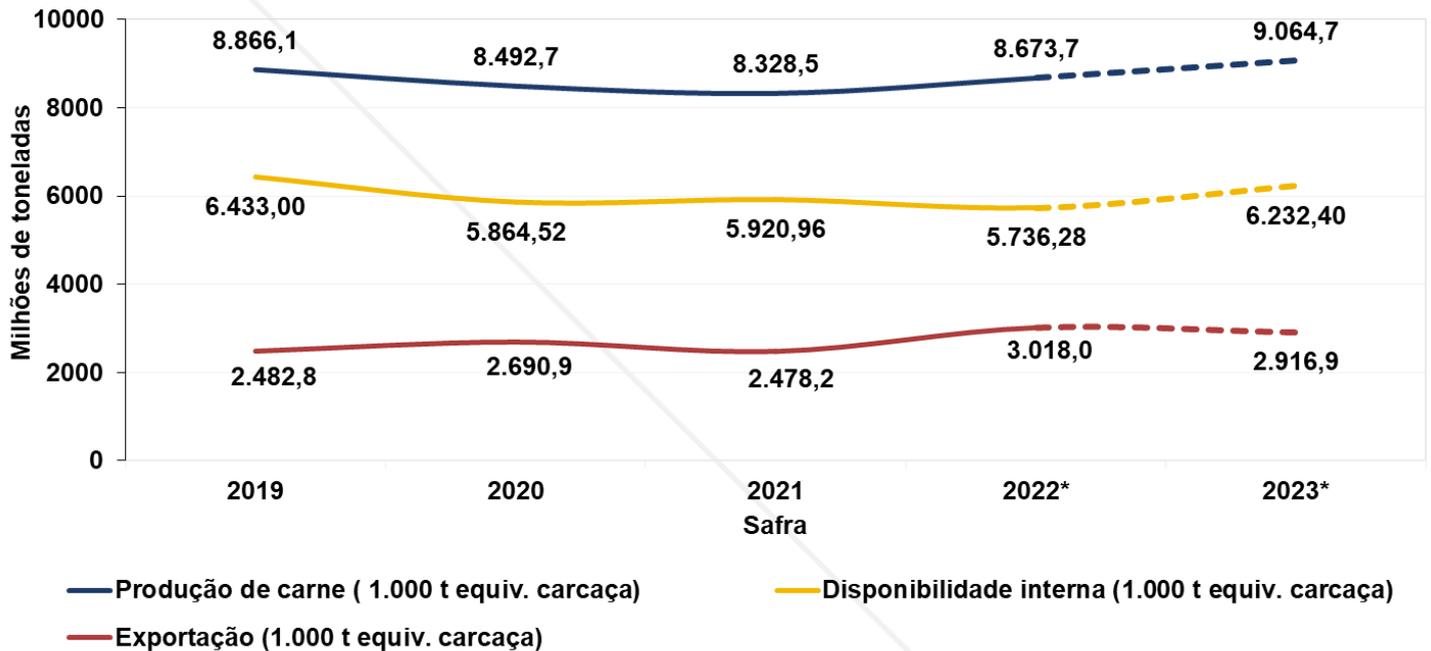
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Set/2023	287.852	2,55%	-5,62%	14,06%
Jan-Set/2023	2.165.810	-	-4,98%	13,53%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne bovina, em setembro/2023, registraram aumento de volume de 2,6% em relação ao mês anterior. Porém, no acumulado de janeiro a setembro deste ano, o volume exportado foi 5% menor em comparação com o mesmo período de 2022, refletindo ainda o embargo às exportações neste início de ano em função do caso atípico de vaca louca.
- Embora a participação da China no volume exportado, no acumulado de janeiro a setembro/2023, seja de 51%, esta vem reduzindo gradativamente sua demanda, uma vez que no comparativo desse período, em relação ao do ano anterior, a redução de volume foi de 7,2%.
- Os preços em dólar por tonelada em setembro mantiveram-se relativamente estáveis (queda 0,2%), comparado ao mês anterior. No comparativo anual de setembro/2023 x setembro/2022, o recuo dos preços foi de 23%.
- As projeções atuais apontam para um desempenho do volume de exportações de carne bovina, em 2023, muito próximo dos praticados no ano anterior, com possível redução de até 3%, em função da menor demanda chinesa.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2021	2022	2023	% 2022/23
Rebanho	224.602,1	227.443,3	230.284,5	1,2%
Produção	8.328,5	8.673,7	9.064,7	4,5%
Importação	70,7	80,6	84,6	5,0%
Exportação	2.478,2	3.018,0	2.916,9	-3,3%
Disponibilidade Interna	5.921,0	5.736,3	6.232,4	8,6%
População	202,0	203,1	204,1	0,5%
Disponibilidade per capita	29,3	28,2	30,5	8,1%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Atual momento de baixa do ciclo pecuário indica movimento de alta nos abates, motivado por descarte de fêmeas, devendo ser o maior volume desde 2018.
- Embora o embargo já tenha encerrado, as projeções indicam leve recuo no volume a ser exportado em 2023, comparativamente a 2022.
- Observados os níveis de produção e o recuo das exportações anuais, a consequência é uma disponibilidade interna maior, onde o consumo aparente per capita poderá ultrapassar os 30 kg/habitante/ano em 2023.

DESTAQUE DO ANALISTA

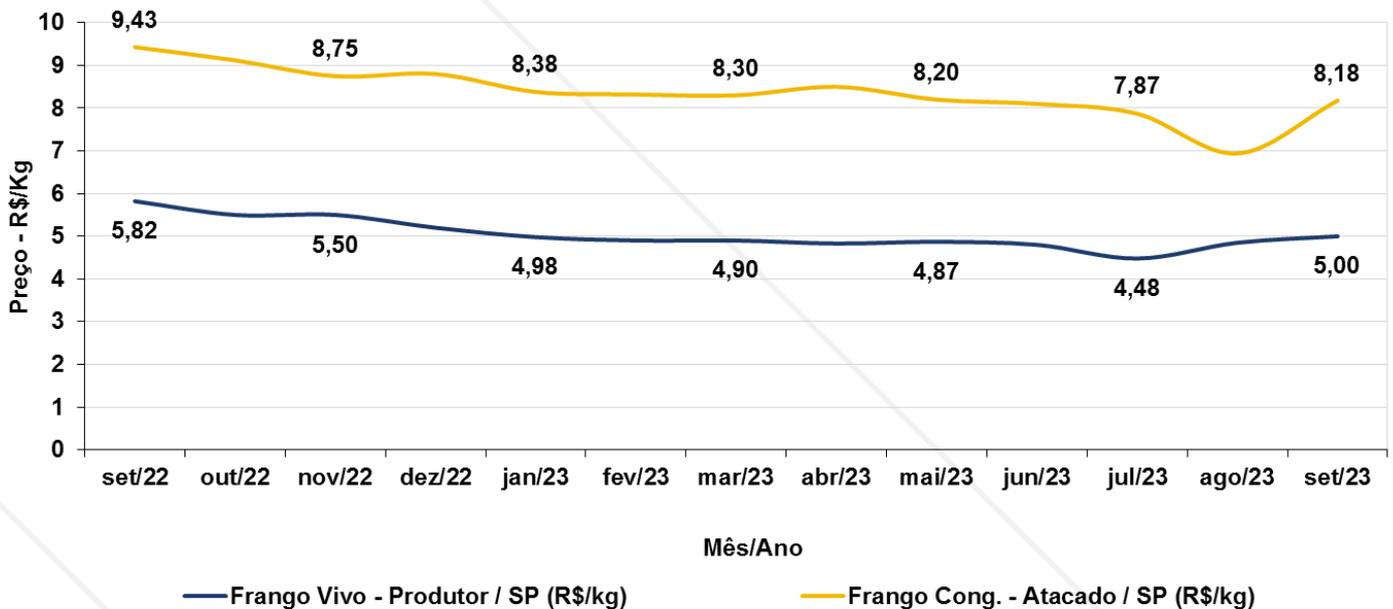
Mercado do boi gordo continua ofertado em plena entressafra, resultado do atual momento do ciclo pecuário, caracterizado por preços baixos de bezerro e alto abate de fêmeas, favorecendo maior produção de carne, mas a demanda interna ainda encontra dificuldade para reagir, pois os repasses ao longo da cadeia são amortecidos, com recomposição de margem dos frigoríficos. Este cenário tende a se manter até o final do ano, somado à entrada de animais confinados.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	Set/2023	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,00	3,09%	-14,09%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	8,18	17,87%	-13,26%

Fonte: Conab

- Preços do frango vivo apresentaram movimento positivo nas cotações (3,09%), com oferta mais controlada. Em nível de atacado, houve aumento de 17,87% em comparação ao mês anterior, resultado de uma demanda aquecida.
- Com demanda aquecida e oferta ajustada, ocorre o favorecimento a aumento de preços em curto prazo.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango

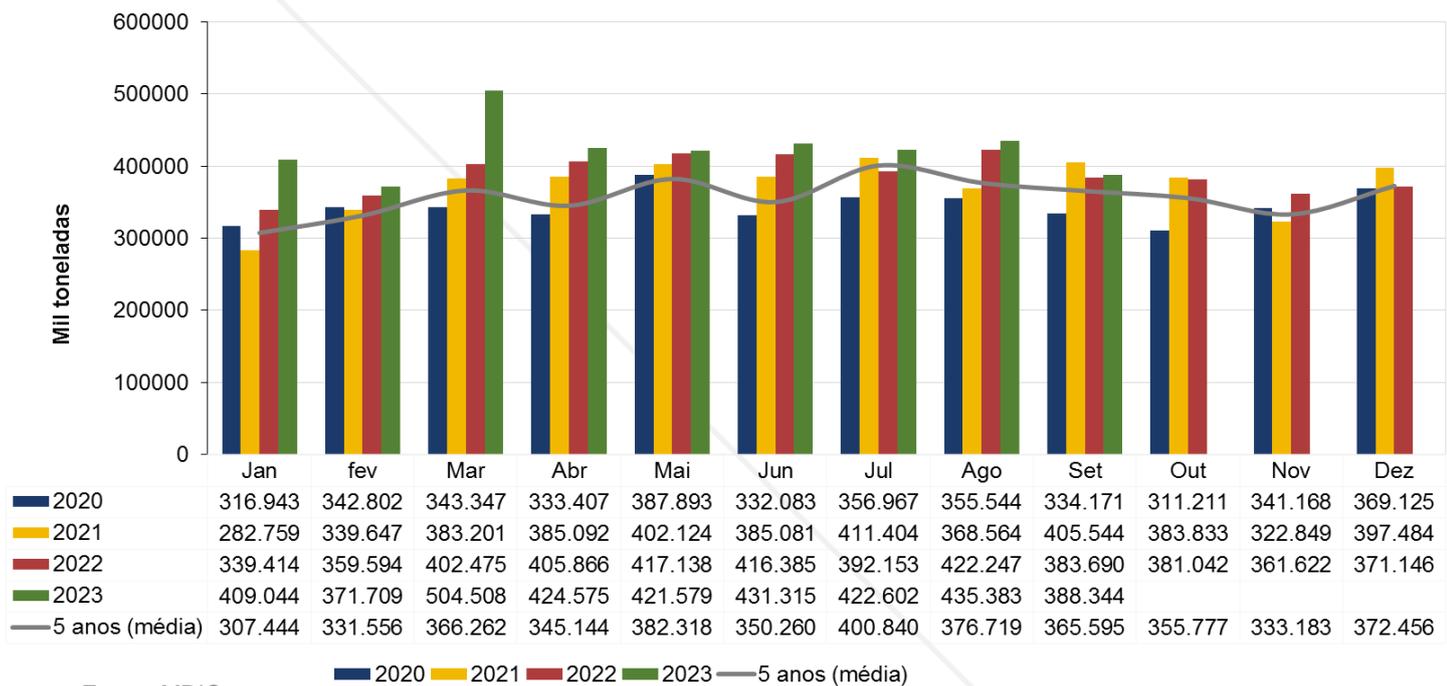


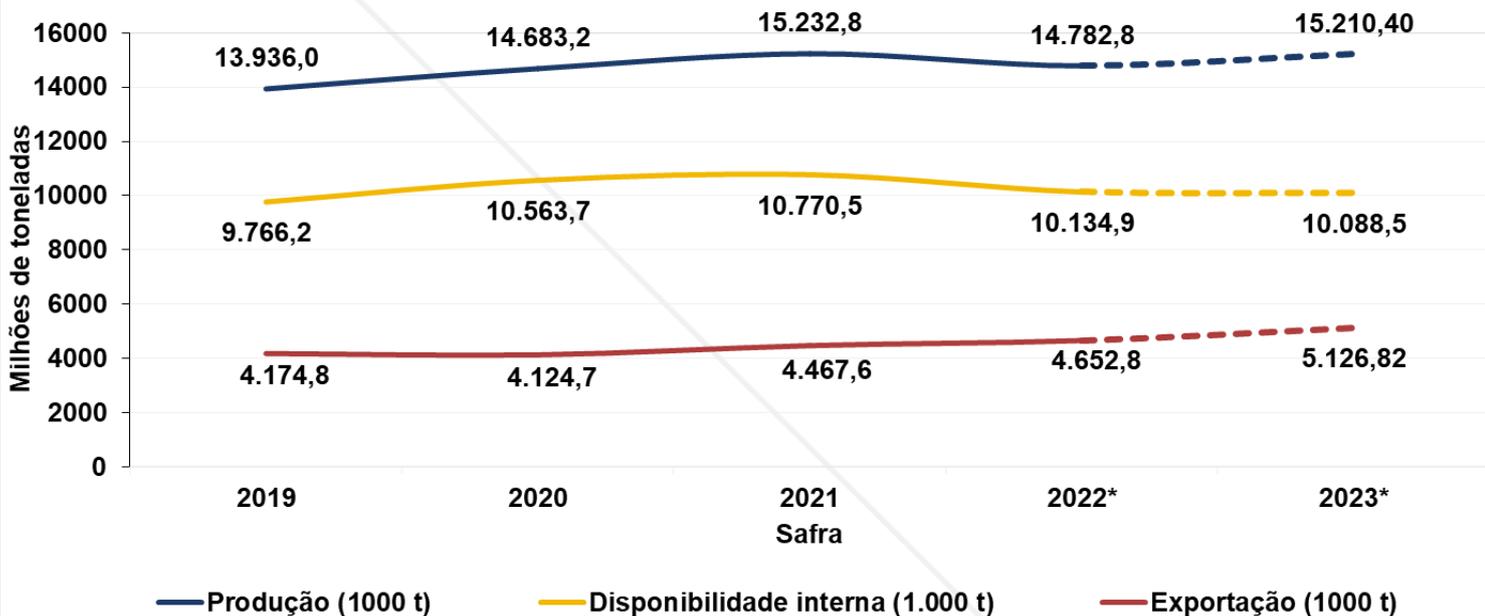
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2023	388.344	-10,9%	1,2%	6,2%
Jan-Set/2023	3.809.059		7,6%	18,1%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume de carne de frango exportado, em setembro/2023, registrou expressiva queda de 10,9% em comparação com o mês anterior.
- As exportações, no período de janeiro a setembro/2023, foram 7,6% maiores que no mesmo período de 2022.
- A China segue como principal destino, acumulando alta de 34,2% dos volumes embarcados, de janeiro a setembro/2023, comparativamente a igual período de 2022, participando com 14,5% do volume exportado pelo Brasil.
- A demanda chinesa pela carne de frango continua aquecida, mas pagando bem menos em dólar por tonelada. O recuo foi de 13,5%, no comparativo de setembro/2023 para igual período de 2022. Em relação ao mês anterior, a redução de preços foi de 2,6%

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2021	2022	2023	% 2023/24
Alojamento de pintos de corte	6.912,2	6.856,8	7.048,17	2,8%
Produção	15.232,8	14.782,8	15.210,40	2,9%
Exportação	4.467,6	4.652,8	5.126,82	10,2%
Disponibilidade Interna	10.770,5	10.134,9	10.088,5	-0,5%
População	202,0	203,1	204,12	0,5%
Disponibilidade per capita	53,3	49,9	49,4	-1,0%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Mantém-se a tendência de alta do consumo de carne de frango em 2023, pois é a proteína mais acessível.
- O mercado externo segue aquecido em 2023, favorecendo o produto brasileiro diante do quadro de influenza aviária em diversos países do mundo. Isto favorece as exportações brasileiras caso as granjas comerciais se mantenham imunes ao contágio do vírus.
- Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna muito próxima dos níveis de 2022, em torno dos 50 Kg/hab/ano.

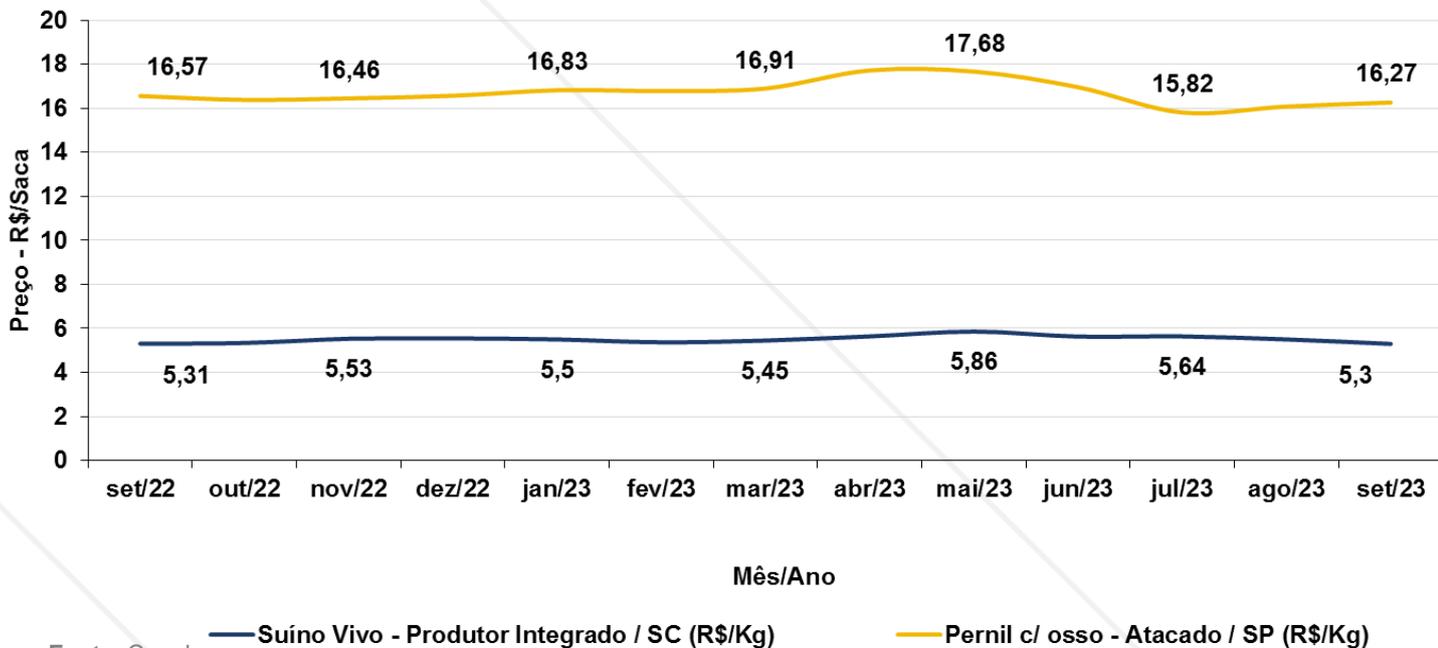
DESTAQUE DO ANALISTA

A oferta ajustada favorece a sustentação dos preços com boa demanda que tende a se manter firme. Exportações seguem em bons patamares. O sistema de vigilância sanitária segue em estado de alerta no monitoramento da gripe aviária, sem registros de contaminação nas granjas comerciais.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	Set/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	5,30	-3,6%	-0,19%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	16,27	1,12%	-1,81%

Fonte: Conab

- Preços do suíno vivo apresentaram queda de 3,6% em setembro/2023, quando comparado ao mês anterior, em razão de oferta elevada tanto de suínos prontos para abate, quanto de carne em nível de atacado.
- Contudo, os preços no atacado reagiram positivamente com a maior demanda, apresentando acréscimo de 6,7% em setembro/2023, comparativamente ao mês anterior.
- Apesar do aumento da demanda, a carne suína sofre forte concorrência das outras proteínas, notadamente do frango.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína

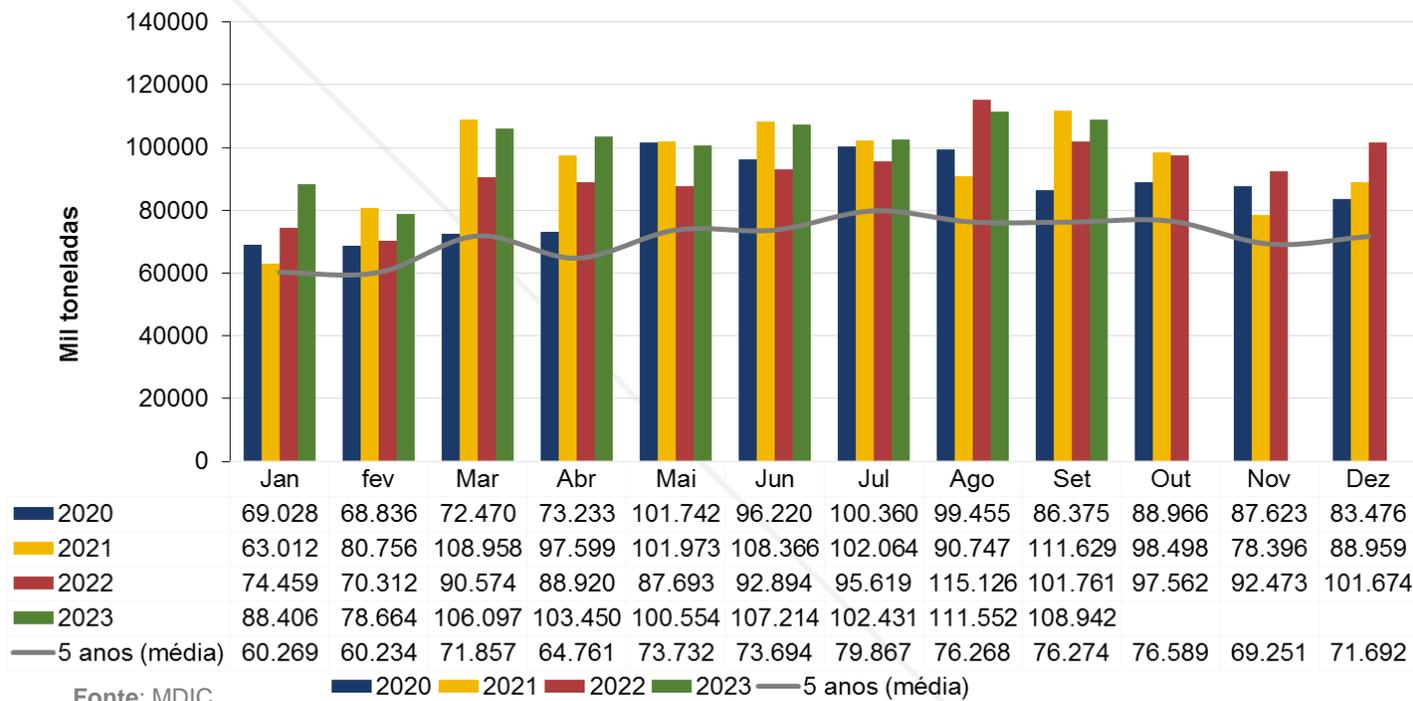


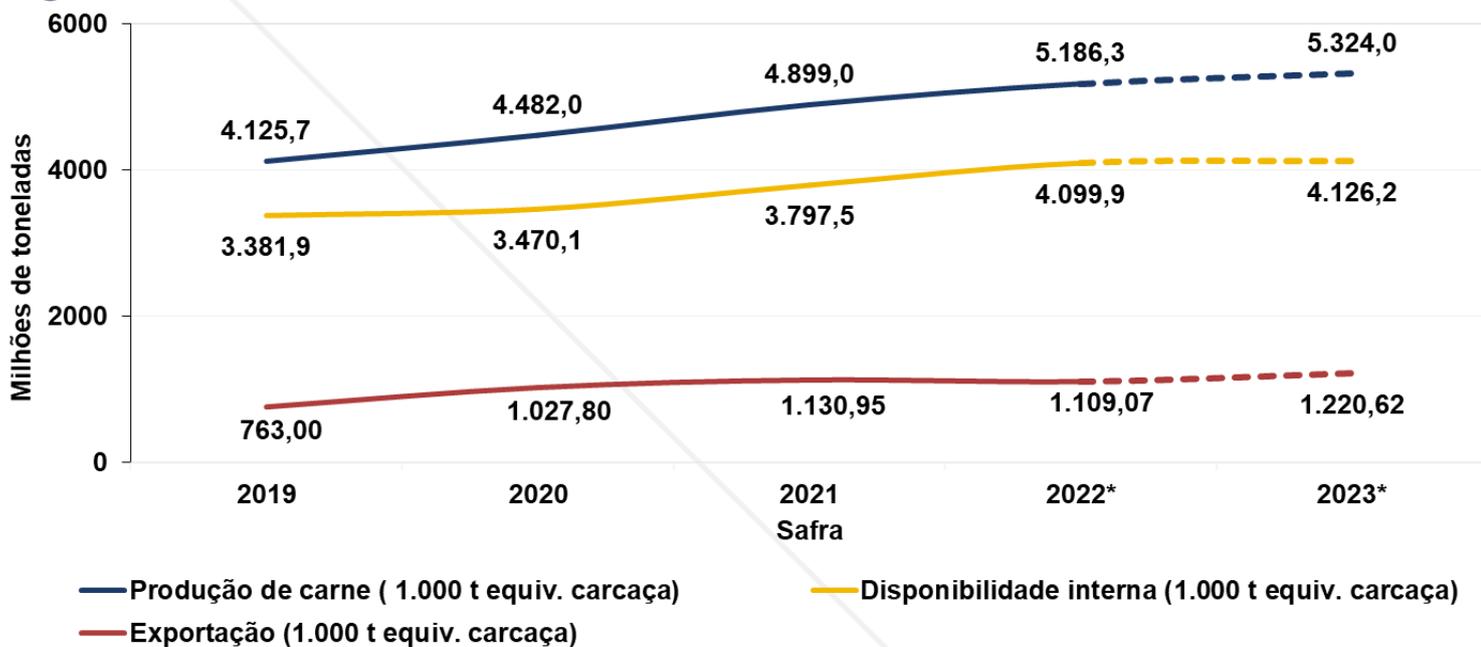
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2023	108.942	-2,3%	7,1%	42,8%
Jan-Set/2023	907.310	-	11,0%	42,4%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína em setembro/2023 foram 2,3% inferiores ao mês anterior. O volume exportado no período acumulado de janeiro a setembro/2023 foi 11% maior que o de 2022.
- A China segue como principal destino da carne suína brasileira, absorvendo 34,6% do total exportado até setembro/2023. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, com queda de volume de 6,2% em setembro comparativamente ao mês anterior, como decorrência da recuperação do plantel chinês.
- Os preços médios internacionais em dólar por tonelada vêm apresentando sucessivas quedas nos últimos meses. Em setembro, a redução foi de 2,1%, comparativamente ao mês anterior. Em relação a igual período de 2022, a queda em setembro/2023 foi de 7,1%
- Embora o plantel suíno da China tenha sido recuperado, a demanda chinesa pelo produto brasileiro ainda está bem expressiva, mas com preços bem deprimidos. A redução de preços praticados pela China em setembro/2023 é 15,3% inferior no período de 12 meses.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2021	2022	2023	% 2022/23
Rebanho	42.538,7	43.163,9	43.703,3	1,2%
Produção	4.899,0	5.186,3	5.324,0	2,7%
Importação	29,5	22,6	22,9	1,0%
Exportação	1.131,0	1.109,1	1.220,6	10,1%
Disponibilidade Interna	3.797,5	4.099,9	4.126,2	0,6%
População	202,0	203,1	204,12	0,5%
Disponibilidade per capita	18,8	20,2	20,2	0,1%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
 Fonte: Conab

- A disponibilidade interna de carne suína indica, para 2023, um consumo próximo aos patamares de 2022, isto é, 20 kg/hab/ano.
- A produção de carne suína poderá se manter acima dos 5 milhões de toneladas no ano, considerando um mercado externo com demanda aquecida e ainda uma demanda interna crescente ano a ano.
- A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, tem favorecido o aumento do consumo interno nos últimos anos.

DESTAQUE DO ANALISTA

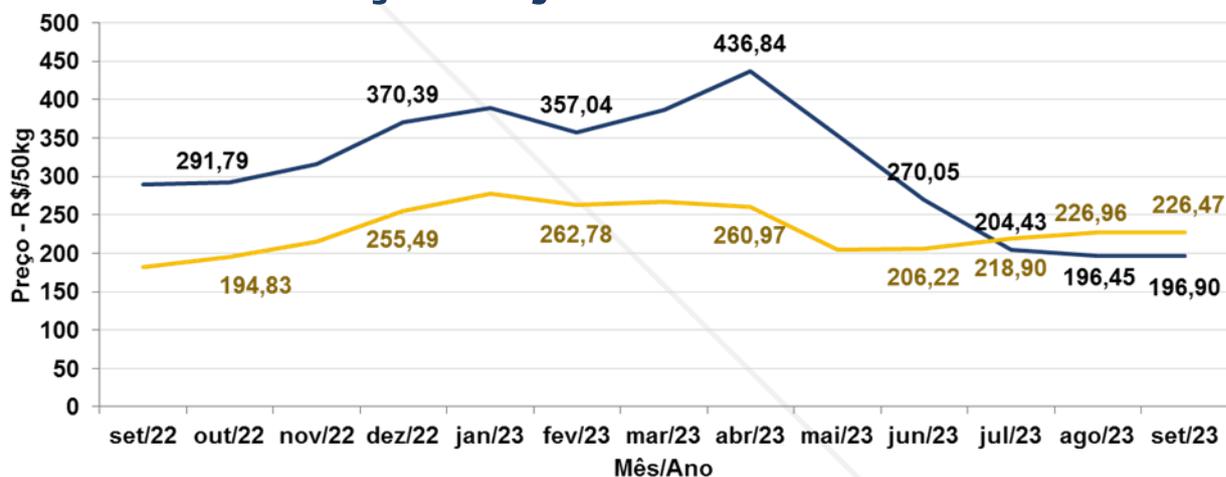
Apesar do cenário restritivo no mercado interno, as exportações seguem em bom ritmo, apresentando o melhor desempenho até agora dentre as demais carnes, porém, com preços em dólar por tonelada inferiores aos praticados em 2022. Mesmo com a recomposição do plantel chinês, a demanda pela carne brasileira se mantém em bons patamares neste ano.



FEIJÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



— Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg) — Produtor Preto - Produtor PR (R\$/60kg)
 Fonte: Conab

Descrição	Set/23	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	196,90	0,23%	-32,08%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	226,47	-0,22%	24,63%

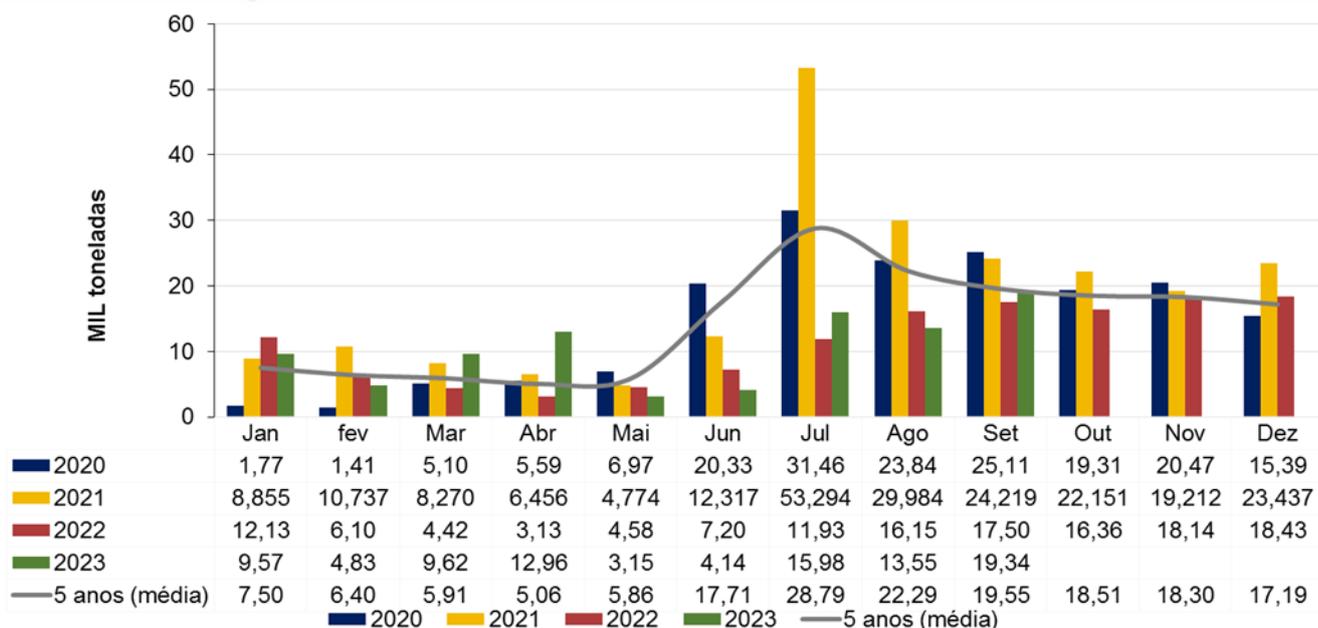
Fonte: Conab

- Projeção de retração na superfície cultivada, sendo a menor cultivada no país, em razão da menor rentabilidade na comparação com as culturas que competem por área.
- Estima-se que existe uma boa quantidade da produção da 3ª safra em Minas Gerais e, principalmente, no Mato Grosso a ser disponibilizada para venda, o que acaba gerando instabilidade nos preços. Em São Paulo, a intensificação da colheita está bem próxima, gerando forte expectativa quanto ao volume a ser colhido, padrões e preços.



- No geral, a maioria dos feijões disponíveis continua apresentando problemas de qualidade, como baixa umidade, em função do clima seco. Tais mercadorias normalmente se partem durante o beneficiamento e, independentemente do valor, são preteridas por várias empresas, o que acaba dificultando ainda mais o escoamento.
- Notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria adotam a estratégia de escalonar as vendas com o propósito de forçar uma maior alta das cotações. Assim, mesmo com uma maior oferta, os preços devem continuar atrativos, oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda.
- No primeiro semestre o produto esteve bem valorizado, chegando a ser negociado ao produtor, no Estado de Minas Gerais, em média, por R\$ 436,84 a saca. Posteriormente, o mercado perdeu força e os preços seguiram em trajetória de queda com o avanço das colheitas/ofertas das 2ª e 3ª safras.
- Com a significativa redução da colheita/oferta na região noroeste de Minas Gerais, principal fornecedora da mercadoria em São Paulo, a tendência é de que os preços continuem valorizados. Com isso, muitos produtores/corretores preferem aguardar para negociar os seus lotes oportunamente, apostando numa menor entrada de mercadorias e conseqüentemente em preços mais vantajosos.
- O feijão preto está mais caro que o carioca, e a expectativa é de preços elevados, fato que normalmente acontece neste período quando o produto nacional foi praticamente consumido. Muitos cerealistas estão cientes de que não ocorrem colheitas no Brasil no segundo semestre, e o país passa a receber boa parte de produção externa, em especial da Argentina, maior fornecedor. Desta forma, as cotações contam com maiores chances de permanecerem firmes.
- O atual quadro de oferta, cada vez mais enxuto, deverá continuar deixando o produto com preços remuneradores aos produtores, e a expectativa é de um mercado mais movimentado em novembro e dezembro, pois as ofertas podem não atender a contento a demanda dos mercados regionais, e as colheitas em curso não são suficientes para a formação de estoques.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: MDIC

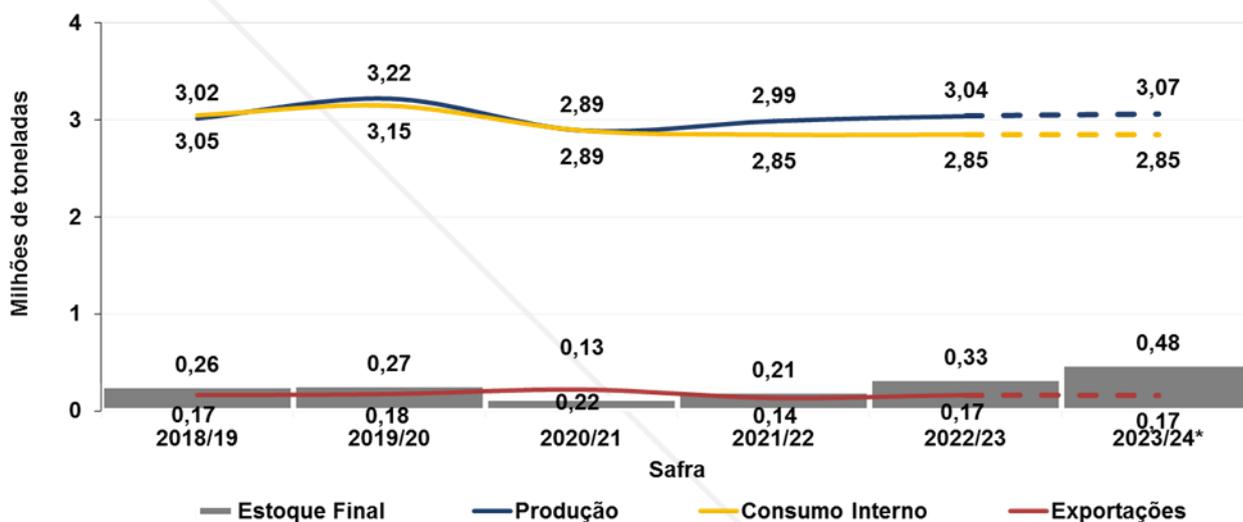
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/23	19,34	42,79%	10,52%	-1,06%
Jan-Set/2023	93,14		12,03%	-21,78%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A balança comercial é reduzida na comparação com o tamanho do setor. Para a temporada 2022/2023, a projeção é de estabilidade nas importações.
- As exportações seguem lentas no primeiro semestre, como é o usual no mercado. No entanto, mesmo com a estimativa de uma menor área plantada para a produção de feijão caupi, no Mato Grosso, a tendência é de aumento nas vendas externas brasileiras, puxado pelo feijão rajado.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 1º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2023		Safra 2024	%	
	set/23	out/23	out/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Produção	3,04	3,04	3,07	0,9%	0,9%
Exportação	0,17	0,17	0,17	0,0%	0,0%
Importação	0,10	0,10	0,10	0,0%	0,0%
Consumo	2,85	2,85	2,85	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,33	0,33	0,48	44,9%	44,9%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 1º levantamento

- Recuperação dos estoques de passagem em função do baixo consumo nacional e provável redução da produção.
- O destaque desta temporada fica por conta da 3ª safra que, apesar de passar por adversidades climáticas, afetando principalmente a qualidade do grão, encerrou com um volume colhido superior em 100 mil toneladas, em comparação à safra de 2021/2022.

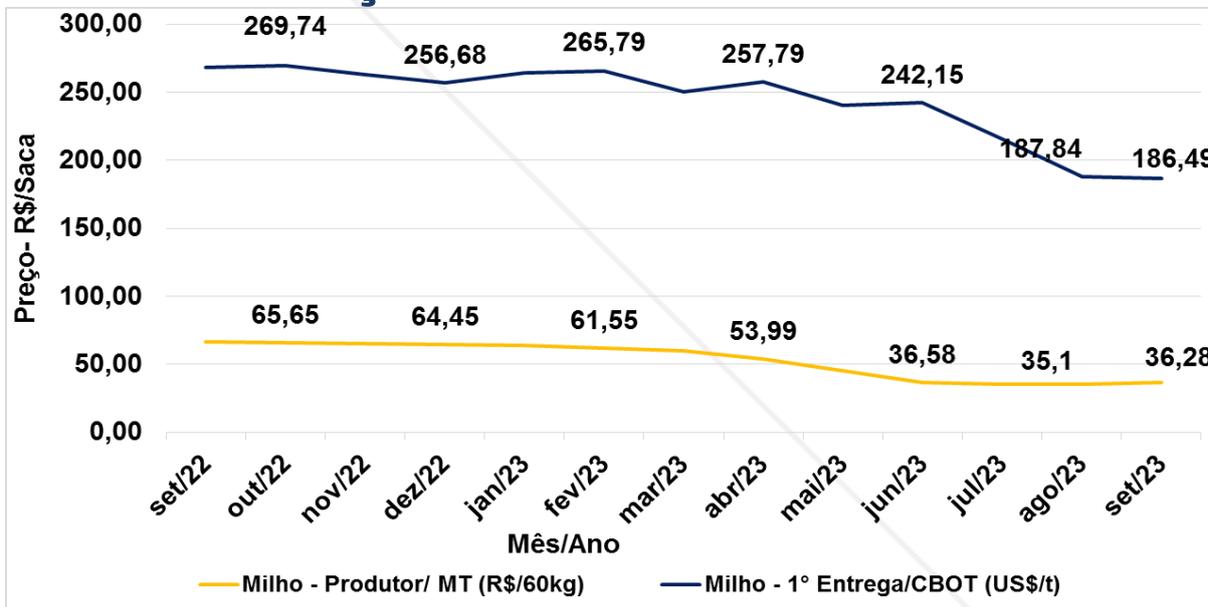
DESTAQUE DO ANALISTA

- A área a ser plantada na 1ª safra da temporada 2023/2024, aponta para um incremento de 3,5% em relação à cultivada na safra anterior, perdendo espaço para as lavouras de soja. O risco da expansão da área de plantio no Paraná, deve-se, em parte, à previsão dos diversos institutos de meteorologia do país, que prevê para esta temporada a presença do fenômeno El Niño no Brasil, com chuvas abundantes no final deste ano (dezembro), época de intensificação da colheita.
- Boa parte dos lotes colhidos na 3ª safra dos Estados de Minas Gerais e Goiás apresentam problemas de qualidade nos grãos, como: fundo elevado, peneira baixa, bandinhas e, principalmente, baixa umidade. Ao longo de setembro, mês de maior oferta, ocorreram várias devoluções de mercadorias devido a esses problemas, pois os feijões muito secos acabam se partindo durante o beneficiamento, formando bandinhas.
- Produtores alegam que os atuais preços praticados no mercado são pouco remuneradores. É importante frisar que, no primeiro semestre deste ano, os valores recebidos pelos produtores oscilaram em patamares elevados, e quem colheu bem teve um ganho expressivo. Agora, com os preços registrando quedas, não são todos que conseguem uma margem positiva. Com isso, os mais capitalizados estão retendo parte de sua produção no aguardo de melhores preços, visando, pelo menos, minimizar o atual quadro da cadeia que apresenta baixas remunerações. Por outro lado, os compradores estão cautelosos nas aquisições e aguardam melhores condições para a comercialização.
- Levando-se em conta as 3 (três) safras, a produção está estimada em pouco mais de 3,0 milhões de toneladas, isso sujeito a condições climáticas favoráveis, o que dificilmente ocorre em uma temporada de feijão. Então é uma oferta bastante apertada, vez que o consumo gira em torno de 2,85 milhões de toneladas por ano.
- O feijão vem a cada temporada perdendo área para a soja/milho, e que pode ser agravada dependendo das condições climáticas. A consequência imediata dessa redução da colheita/produção é o reajuste dos preços para o consumidor.

MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



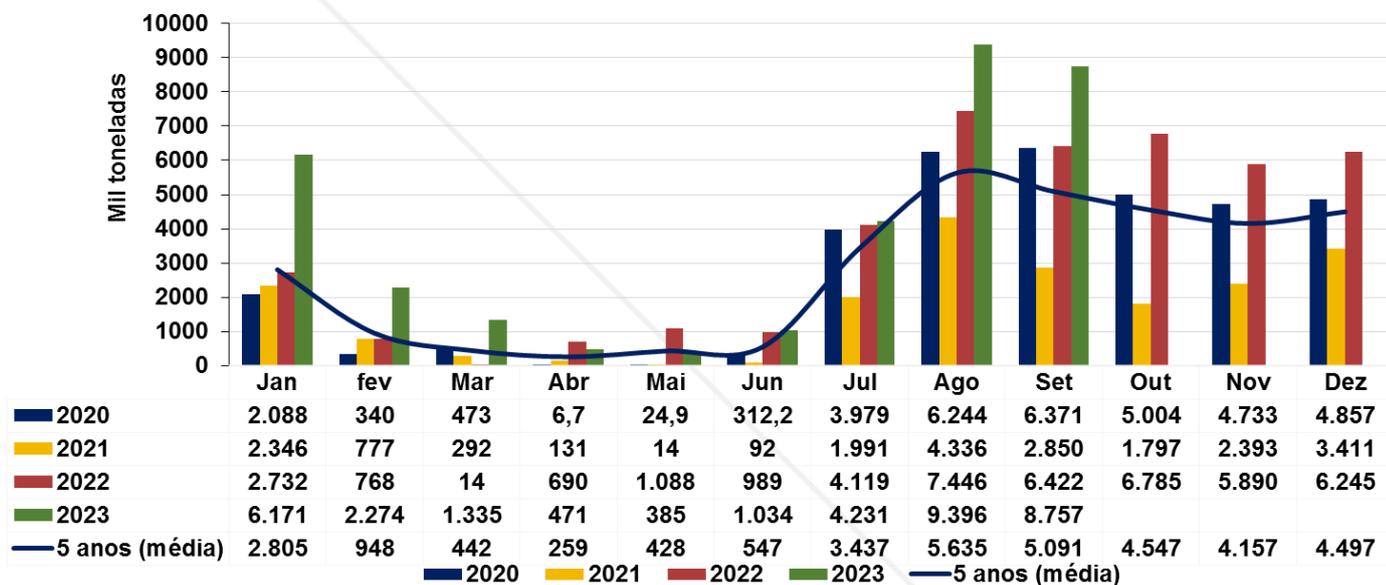
Fonte: Conab e CME Group.

Descrição	Set/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	36,28	3,36%	-45,32%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	43,30	-3,20%	-43,19%
Milho - 1° Entrega/CBOT (US\$/t)	186,49	-0,72%	-30,50%

Fonte: Conab e CME Group.

- A safra 2022/23 apresentou uma produção recorde, com destaque para a segunda safra de milho.
- Atualmente, nota-se uma forte demanda externa, com destaque para as compras chinesas.
- Preços continuam a operar nos principais mercados abaixo do preço mínimo oficial.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

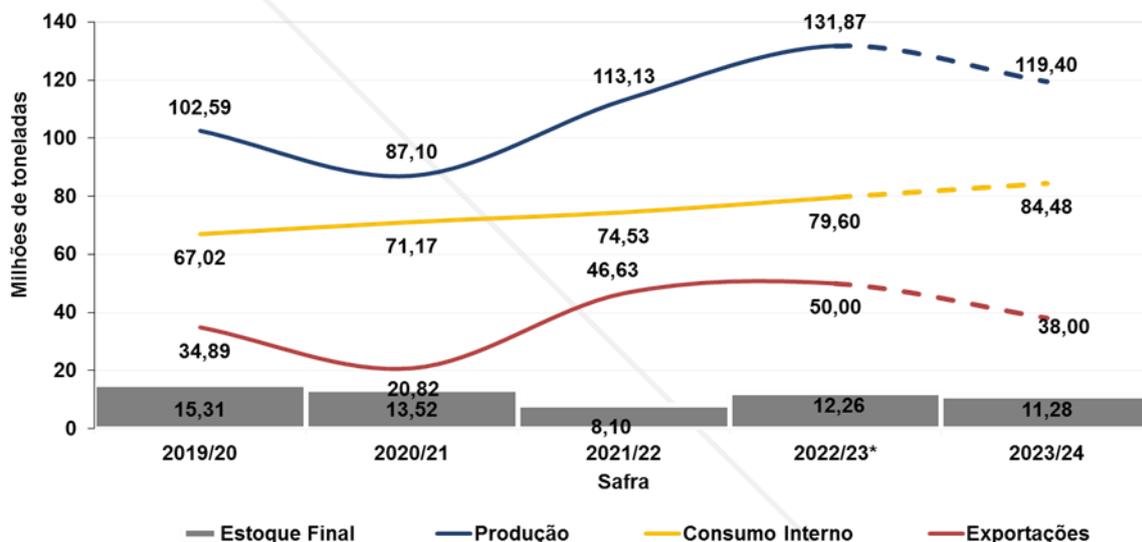
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/23	8.757	-6,80%	36,36%	84,46%
Fev-Set/23	27.883	-	29,46%	138,39%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Apesar da revisão para baixa do número da safra norte-americana, volume colhido nos EUA ainda continua sendo expressivo.
- Com as guerras no Leste Europeu e Oriente Médio, a tendência é de elevação das cotações das commodities.
- Previsão de recuperação produtiva na Argentina, após uma Safra 2022/23 com baixo volume colhido em virtude dos problemas climáticos advindos do fenômeno La Niña.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 1º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2023		Safra 2024	%	
	set/23	out/23	out/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	131,87	131,89	119,40	-9,46%	9,45%
Exportação	50,00	50,00	38,00	-26,92%	-24,00%
Importação	1,90	1,90	2,10	10,53%	10,53%
Consumo	79,43	79,60	84,48	6,14%	6,14%
Estoque Final	12,26	10,52	11,28	9,73%	-7,99%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 1º levantamento

- Com os menores preços de mercado, a tendência é de redução de área e produção da Safra 2023/24.
- Consumo brasileiro deverá continuar com consistente viés de crescimento, destacando a ampliação do uso de milho para a produção de etanol.
- Em meio a menor disponibilidade prevista, a tendência é que haja significativa redução do volume exportado de milho pelo Brasil.

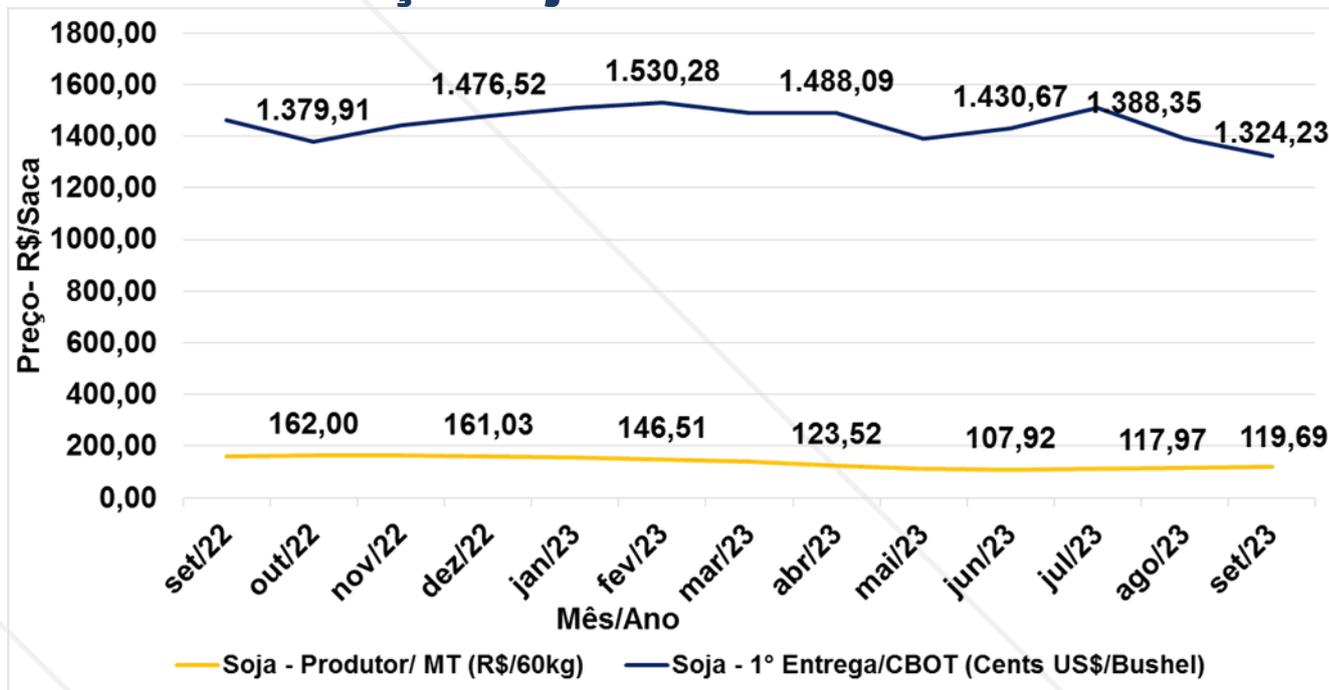
DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da projeção de amena recuperação dos preços internos, estes ainda deverão se manter em patamar não atrativo até o período de semeadura da Segunda Safra 2023/24, que deverá refletir em redução de área. Com isso, a menor produção estimada deverá afetar os preços nacionais apenas no segundo semestre de 2024.

SOJA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

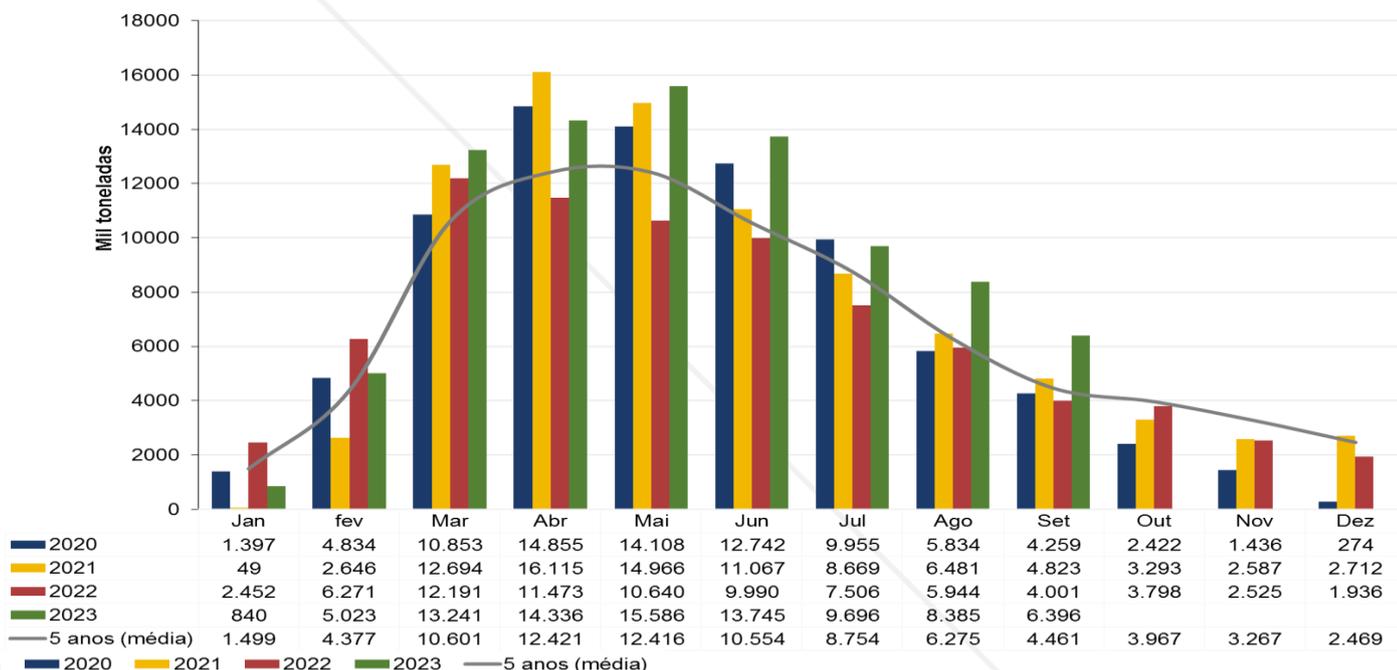
Tabela. Preço

Descrição	Set/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	119,69	1,46%	-25,55%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	127,18	-2,43%	-23,98%
Soja - 1° Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.324,23	-4,62%	-9,31%

Fonte: Conab e CME Group.

- Brasil bate recorde de exportações em setembro chegando a 6,4 milhões de toneladas. De 2017 a 2022, as exportações variavam entre 4 e 4,8 milhões de toneladas.
- Com pior cotação desde setembro/2020, preços nacionais de setembro/2023 continuam baixos e com pouca variação se comparados a agosto. Tendência de estabilidade com leve baixa para outubro. Baixa dos preços internacionais e principalmente prêmios de porto muito abaixo da média seguram preços baixos.
- Início do plantio de soja no Brasil com leve atraso motivado por chuvas inconstantes.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set-2023	6.396	-23,73%	59,85%	43,37%
Jan-Set/2023	87.248		23,81%	22,27%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- USDA reduz mais uma vez a produção de soja norte-americana para a safra 2023/24, mas estoques dos Estados Unidos continuam estáveis, pois USDA reduz também estimativa de esmagamentos estadunidenses.
- Preços (spot) têm forte baixa em setembro, terminando o mês abaixo de UScents 12/bu. Entrada da safra norte-americana e expectativa de safra sul-americana recorde pressionam para baixo os preços internacionais.
- Após corte de produção americana e mundial, além de um aumento de consumo, há uma tendência de alta para outubro.

Tabela. Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr a 2023		Safr a 2024	Variaç ão	
	Set/23 (a)	Out/23 (b)	Out/23 (c)	Var. Mensal (c/a)	Var. Anual (c/b)
Estoq ue Inicial	4.740	4.740	5.862	23,7%	23,7%
Produç ão	154.617	154.606	162.003	4,8%	4,8%
Importaç ão	200	200	200	0,0%	0,0%
Sementes/outros	96.949	96.949	96.949	0,0%	0,0%
Exportaç ão	56.734	56.734	56.734	0,0%	0,0%
Processamento	5.874	5.862	14.383	145,3%	144,9%
Estoq ue final	4.740	4.740	5.862	23,7%	23,7%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr a Brasileira de Grãos, v.11 – safr a 2023/24, 1º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr a 2023		Safr a 2024	Variaç ão	
	Set/23 (a)	Out/23 (b)	Out/24 (c)	Var. Mensal (c/a)	Var. Anual (c/b)
Estoq ue Inicial	1.385	1.385	1.968	42,0%	42,0%
Produç ão	40.405	40.405	40.405	0,0%	0,0%
Importaç ão	5	5	5	0,0%	0,0%
Exportaç ão	21.827	21.827	21.827	0,0%	0,0%
Vendas no Mercado Interno	18.000	18.000	18.000	0,0%	0,0%
Estoq ue Final	1.968	1.968	2.550	29,6%	29,6%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr a Brasileira de Grãos, v.11 – safr a 2023/24, 11º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr a 2023		Safr a 2024	Variaç ão	
	Set/23 (a)	Out/23 (b)	Out/24 (c)	Var. Mensal (c/a)	Var. Anual (c/b)
Estoq ue Inicial	508	508	158	-68,8%	-68,8%
Produç ão	10.622	10.622	10.622	0,0%	0,0%
Importaç ão	50	50	50	0,0%	0,0%
Exportaç ão	2.600	2.600	2.600	0,0%	0,0%
Vendas no Mercado Interno	8.422	8.422	8.422	0,0%	0,0%
Estoq ue Final	158	158	-191	-220,7%	-220,7%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr a Brasileira de Grãos, v.11 – safr a 2023/24, 1º levantamento.

- A produção de soja em grãos para a safra 2023/24 é estimada em 162,00 milhões de toneladas. Com a área estimada em 45,18 milhões de hectares e uma produtividade média de 3.586 kg/ha.
- As elevadas exportações brasileiras de 2023 devem continuar em 2024, com o Brasil continuando a ser o maior exportador de soja do mundo. Por este motivo, as exportações são estimadas em 102,14 milhões de toneladas.
- Os esmagamentos são estimados em 55,05 milhões de toneladas, motivados principalmente por um aumento de produção de óleo de soja para a produção de biodiesel que atualmente está previsto para aumentar de 12% (B12) para 13% (B13), a partir de abril de 2023.
- Os estoques de passagem devem finalizar o ano de 2024 em 6,2 milhões de toneladas.

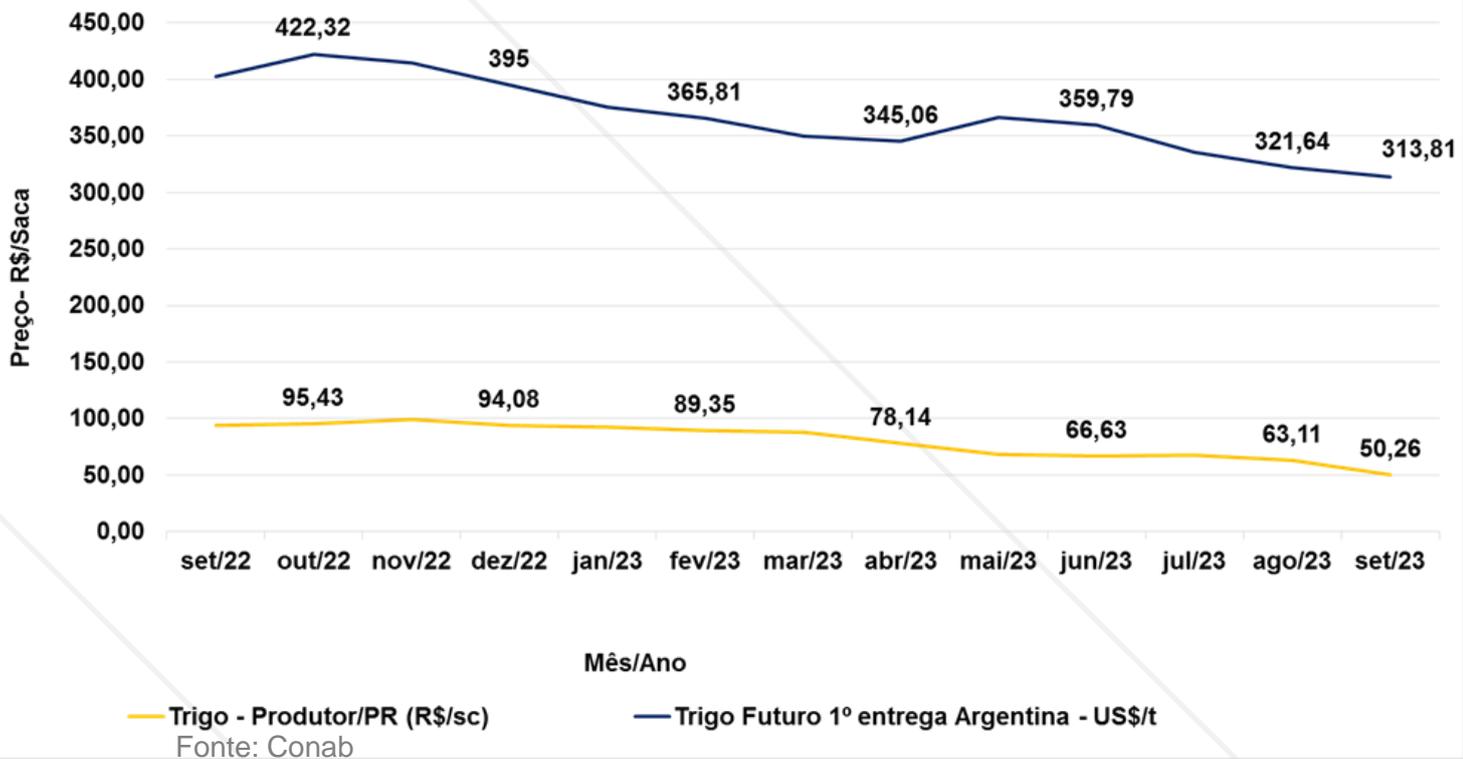
DESTAQUE DO ANALISTA

Tendência de alta nos preços internacionais devem dar um pouco de sustentação aos preços nacionais. Safra americana é a pior desde 2020 e condições climáticas no Brasil podem elevar preços em Chicago.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo

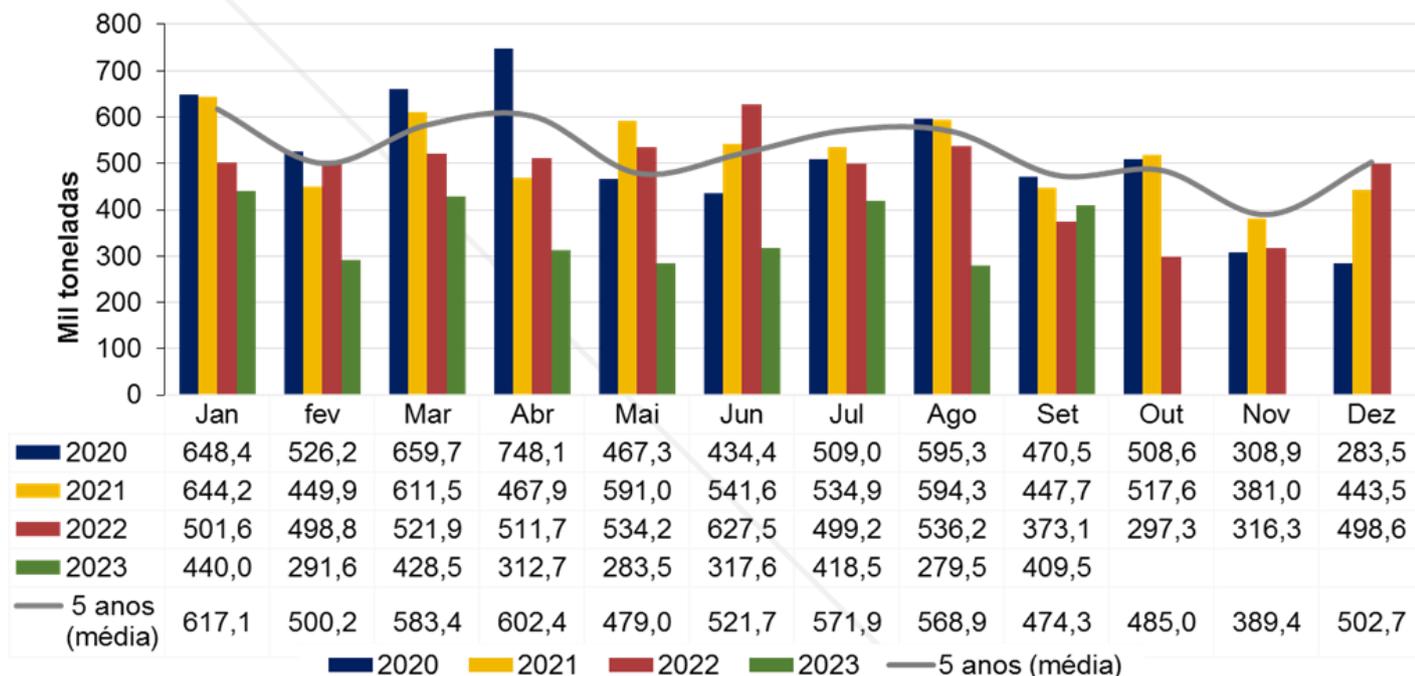


Descrição	Set/23	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	50,26	-20,36%	-46,41%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	313,81	-2,43%	-22,08%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.684,33	-4,17%	-25,97%

Fonte: Conab

- Mercado Doméstico de trigo segue atento aos trabalhos de colheita no Sul do país e às possíveis perdas de produção e qualidade devido às intempéries climáticas ocorridas (Excesso de precipitações).
- No Paraná, já foi colhido mais de 70% das lavouras e no Rio Grande do Sul um pouco mais de 10%.
- Apesar dos problemas climáticos, a tendência de baixa nas cotações segue sendo observada devido à estimativa de uma nova safra recorde nacional.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

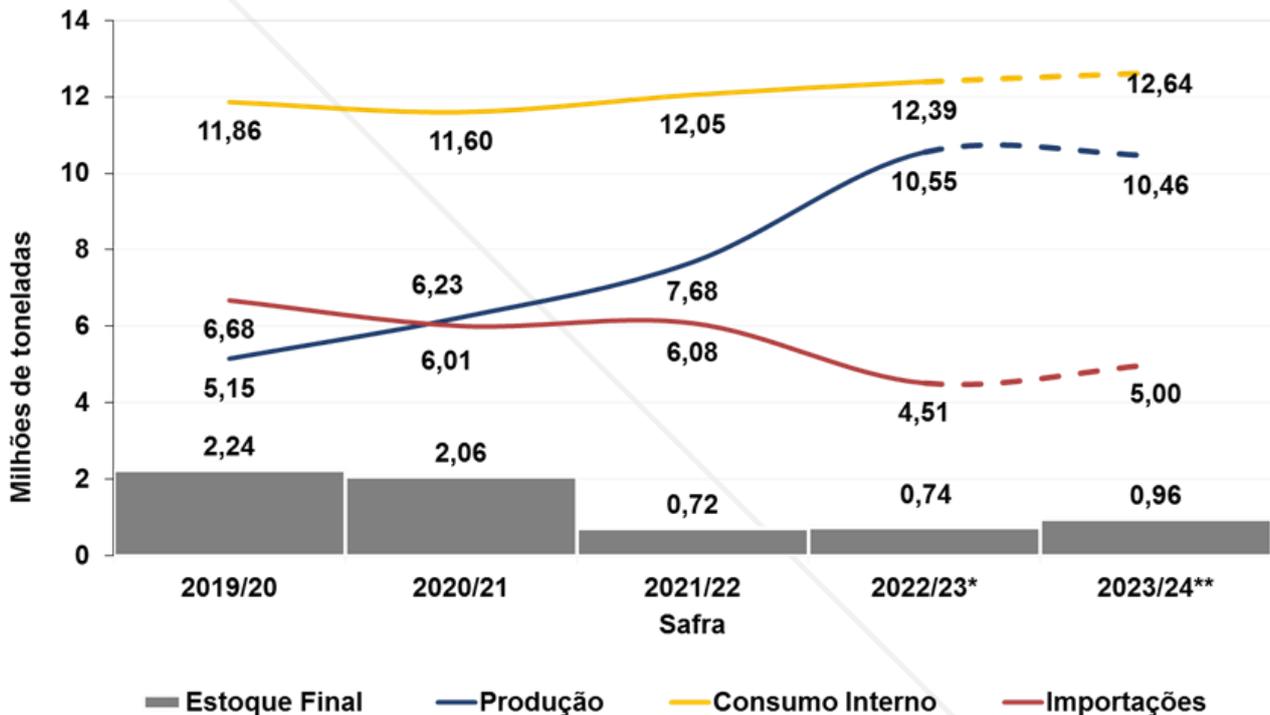
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/23	409,5	46,48%	9,75%	-13,67%
Ago-Set/2023	688,99		75,89%	-33,96%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- No mercado internacional, as cotações, enfim, alteraram a tendência de baixa que vinha sendo observada.
- Os fatores que contribuíram para a valorização foram: os problemas climáticos na Austrália e Argentina, que diminuíram a estimativa de produção dos dois países, os conflitos no Oriente Médio e a redução tanto da produção quanto dos estoques finais globais, segundo a última estimativa publicada pelo USDA.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.1 – safra 2023/24, 1º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2022	Safra 2023		Var. %	
		Set/23	Out/23	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	10,55	10,82	10,46	3,31%	-0,90%
Importação	4,51	5,00	5,00	0,00%	10,76%
Exportação	2,66	2,60	2,60	0,00%	-2,13%
Consumo	12,39	12,64	12,64	0,00%	1,99%
Estoque Final	0,74	1,32	0,96	-27,21%	29,51%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 1º levantamento

- A nova estimativa de safras da Conab, divulgada no início de outubro de 2023, alterou os dados de área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantados 3.459,7 mil ha (+12,1%), com produtividade de 3.023 kg/ha e colhidos 10.459,1 mil ton (-0,9%). Ademais, foi revisado o quantitativo de consumo, no que se refere ao uso para sementes. Com as alterações supracitadas, estima-se encerrar a safra 2023/24 com estoque de passagem de 957,7 mil toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

Até o momento, o que se sabe sobre as perdas em relação aos problemas climáticos é que parte da safra paranaense não irá atingir o potencial produtivo inicialmente esperado, devido à incidência de brusone. Já no Rio Grande do Sul, como a colheita ainda está no início, ainda não foram contabilizadas as perdas. Diante deste cenário, é possível que os preços tenham estancado a trajetória baixista.

